

Homenagem ao Prof. Dr. Enric Mallorquí-Ruscalleda – 15 anos de colaboração com o Cemoroc

Jean Lauand¹

Resumo: Este artigo homenageia o Prof. Dr. Enric Mallorquí-Ruscalleda, ao se completarem quinze anos de sua valiosa colaboração com o Centro de Estudos Medievais Oriente-Occidente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Palavras Chave: Enric Mallorquí-Ruscalleda. Cemoroc. Revistas Acadêmicas.

Abstract: This article is a homage to Dr. Enric Mallorquí-Ruscalleda, celebrating the 15th anniversary of his outstanding work for the Centro de Estudos Medievais Oriente-Occidente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Keywords: Enric Mallorquí-Ruscalleda. Cemoroc. Academic Journals.

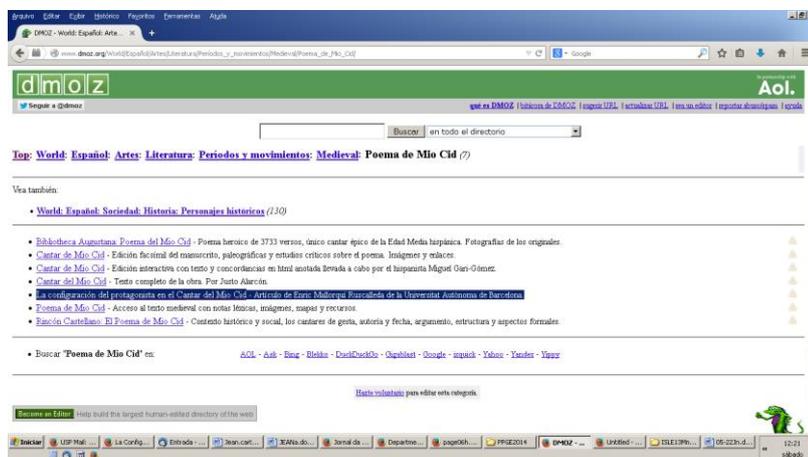
O ano 2015 é o décimo quinto em que temos o privilégio de contar com a valiosa colaboração do Prof. Enric Mallorquí-Ruscalleda (doutor pela prestigiosa universidade do Princeton). Um dos mais respeitados hispanistas em nosso meio, EM-R é atualmente professor de literatura espanhola peninsular no Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da California State University, Fullerton e membro do ISIC/IVITRA (Universidad de Alicante). Estabeleceu um primeiro contato com nossa editora em 2000, quando – tendo tomado conhecimento de nosso trabalho editorial pela Internet – o então jovem pesquisador da Universitat Autònoma de Barcelona enviou-nos o artigo “La Configuración del Protagonista en el *Cantar del Mio Cid*”, que foi publicado no No.12 de nossa revista *Mirandum*.



Enric Mallorquí-Ruscalleda (à direita: JL) proferindo memorável conferência sobre o Quixote no XIII Seminário Internacional: Filosofia e Educação do Cemoroc (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo) em maio 2012, durante visita de pesquisa ao *Centro*.

¹. Prof. Titular Sênior da FEUSP e dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação e Ciências da Religião da Univ. Metodista de São Paulo. jeanlaua@usp.br

Esse artigo (<http://www.hottopos.com/mirand12/enmall.htm>), primeiro de uma série de autoria de EM-R, que viriam a ser publicados em nossas revistas, já trazia um caráter alvissareiro: foi distinguido com Top Ten do Google, prêmio que o Google manteve até o início de 2013 e, a partir de então, transferido para o Open Directory, onde permanece até hoje:



http://www.dmoz.org/World/Espa%C3%Blol/Artes/Literatura/Per%C3%ADodos_y_movimientos/Medieval/Poema_de_Mio_Cid/

Como a história das edições do Cemoroc está em boa medida ligada à atuação de EM-R como autor, membro de conselhos editoriais e editor de muitas de nossas revistas, vale a pena relembrar alguns passos desse percurso.

Em 1997, o pioneirismo do Prof. Dr. Sylvio Horta (hoje coordenador da área de Língua e Literatura Chinesa do DLO-FFLCHUSP), fundou a editora Mandruvá (no site www.hottopos.com, que depois viria a ser o site editorial do Cemoroc) e nesse mesmo ano lançamos nossa primeira revista, *Mirandum*, seguida de *Notandum* (1998, hoje publicada em parceria com a Universidade do Porto), *Revista Internacional d'Humanitats* (1998, sempre em parceria com a Universitat Autònoma de Barcelona); *Collatio* (1998, com a Universida Autónoma de Madrid); *International Studies on Law and Education* (1999, hoje publicada em parceria com a Universidade do Porto); *Convenit Internacional* (2000, hoje publicada em parceria com a Universidade do Porto); entre outras. Todas nossas revistas são publicadas tanto em versão impressa tradicional como em edição eletrônica em [hottopos.com](http://www.hottopos.com). EM-R é membro do Conselho dessas publicações.

São revistas de humanidades, multidisciplinares, com ênfase em educação, filosofia, estudos orientais, estudos hispânicos, Idade Média e linguagem. Em 2013, celebramos o lançamento do No. 200 dessas nossas publicações, atualmente com artigos de mais de 600 autores e em 15 línguas! (a edição comemorativa do No. 200 está em: <http://www.hottopos.com/isle13/> e uma breve história desse trabalho editorial em <http://www.hottopos.com/isle13/05-22Jn.pdf>).

De diversos modos, em todas essas revistas temos podido contar com a valiosa colaboração de EM-R, que muito contribuiu para a ampliação do espectro e promoção internacional dessas publicações, que estão presentes em importantes indexadores, bancos de dados etc. (como Latindex, Regesta Imperii, Qualis etc. cf. <http://www.hottopos.com/index/index.htm>, além de 31 prêmios Top Ten do Open Directory).

EM-R editou e coordenou diversos volumes para o Cemoroc, sempre seguindo nosso protocolo de *double blind peer review*. Encarregado de números monográficos, para além da seleção e contato de respeitadíssimos intelectuais internacionais, EM-R participa de todo o trabalho editorial (ordenação de matérias, revisão de provas, formatação, contato com os autores etc.). Graças a seu empenho, muitos especialistas de renome mundial (linguistas, filósofos, hermeneutas, especialistas em estudos literários, etc.) vieram a honrar nossa lista de autores.

Sobre EM-R professor quero destacar um fato importante. No já referido XIII Seminário Internacional: Filosofia e Educação do Cemoroc, em 2012, EM-R foi *keynote speaker*, dirigindo-se a um numeroso público de professores e estudantes.



Conferência de EM-R em São Paulo. Foto: Francisco Emolo/Jornal da USP
<http://www.imagens.usp.br/?p=14693>

Suas sugestivas contribuições nessa conferência despertaram a atenção da imprensa, destacando-se a entrevista que lhe dedicou o *Jornal da USP*, o mais importante e difundido jornal universitário do país, com tiragem de 20000 exemplares.



Conferência de EM-R no *Jornal da USP*, acima em ed. eletrônica:
<http://espaber.uspnet.usp.br/jorusp/?p=22475>

A entrevista foi realizada pelo diretor do *Jornal*, Prof. Dr. Roberto Castro, destacado intelectual de nosso meio acadêmico, com doutorado e pós doutorado na USP, na área de filosofia e educação.

A título de amostra da originalidade do pensamento de EM-R, encerro esta breve homenagem, recolhendo alguns trechos da matéria do Jornal da USP:

Em seminário realizado em São Paulo, professor da Universidade de Girona, na Espanha, lança a tese de que o personagem de Cervantes é movido não pela loucura, mas pelo medo.

Pensar D. Quixote de La Mancha não segundo as noções de razão e loucura – como o célebre personagem de Miguel de Cervantes sempre foi interpretado ao longo dos séculos –, mas do ponto de vista das emoções. Foi o que fez o professor Enric Mallorquí Ruscalleda, da Universidade de Girona, na Espanha, em sua conferência no 13º Seminário Internacional Filosofia e Educação – Fundamentos e Políticas.

O evento, promovido pela Faculdade de Educação da USP e pelo Instituto Jurídico Interdisciplinar (IJI) da Universidade do Porto, em Portugal, ocorreu no dia 19 de maio, nas Faculdades Integradas Campos Salles, em São Paulo.

Para Ruscalleda, a ideia tradicional a respeito de D. Quixote – o fidalgo que perde a razão ao ler muitos livros de cavalaria e se lança em aventuras com seu fiel escudeiro Sancho Pança – não é suficiente para explicar o comportamento do Cavaleiro da Triste Figura. Muito menos sua personalidade se caracteriza pela valentia, como também foi consagrado pelos intérpretes.

Na realidade, sustenta Ruscalleda, apontando já as primeiras páginas da obra-prima de Cervantes, Quixote é movido pelo medo. “A história se abre com uma situação-chave que, em parte, desencadeia o fato de que o fidalgo de La Mancha, Alonso Quijano, decide se armar cavaleiro andante. Refiro-me ao medo que ele sente pelo desejo sexual que sua sobrinha desperta nele”, destacou o professor. É a partir desse momento que Quixote se lança à aventura e adquire aquelas características que a posteridade associará ao personagem – a luta contra os moinhos de vento, a loucura e o valor –, todas elas “pouco exatas”, segundo Ruscalleda, visto que não faltam demonstrações de medo em todo o romance. “Afetado pela enfermidade da imaginação, o fidalgo decide lançar-se à aventura cavaleiresca através da qual sofrerá novos medos, entre eles, o que também sentirá a todo momento por Dulcineia e por todas as mulheres em geral”, afirmou. “Entendido assim, o medo deve ser considerado um ingrediente indissociável da identidade do protagonista.”

Ruscalleda tem o requinte de recorrer às representações do medo na época de Cervantes – os inícios da modernidade – para fortalecer sua tese. Para isso, aborda um livro de ampla difusão no século 17, *De Metu*, escrito pelo jurista espanhol Antonio Cabrerós. Nele, Cabrerós relaciona *metus* (medo) com *motus* (movimento). “Ante a iminência de um perigo, o ânimo inicia um movimento, e foge”, escreve Cabrerós. Para Ruscalleda, é o que se passa com Quixote, que age para fugir do seu medo. O professor nota que a palavra “medo” é mencionada 55 vezes em D. Quixote, sem contar seus sinônimos. “Por tudo isso, posso chegar a afirmar que o medo é uma das ideias matrizes cervantinas.” (<http://espaber.uspnet.usp.br/jorusp/?p=22475>)

Recebido para publicação em 12-09-14; aceito em 22-09-14